

PERFIL DOS DOADORES EFETIVOS DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO ESTADO DO PARANÁ DE 2011 A 2020

Nathália de Lucena Godoi Acosta¹, Júlia Vanso Becker², Isadora Carvalho Almeida³, Taisa Valques Lorencete⁴, Talma Reis Leal Fernandes⁵

^{1,2,3}Acadêmicas do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

¹Bolsista do PIBIC^{MED}/ICETI-UniCesumar. nathy.lga@gmail.com, juliavansobecker@hotmail.com, isadora_ca@hotmail.com

⁴Orientadora, Mestre, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. taisa.lorencete@unicesumar.edu.br

⁵Coorientadora, Doutora, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. talma.fernandes@unicesumar.edu.br

RESUMO

O Brasil é referência no setor de transplantes, e apresenta um dos maiores sistemas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo. Mas, apesar dos esforços, ainda há desequilíbrio entre doadores e receptores, considerando-se como ponto crítico, a escassez de órgãos provocada pelo menor incremento de doadores efetivos, principalmente devido à negação familiar. Considerando as dificuldades que permeiam as etapas de doação de órgãos e tecidos, percebe-se a necessidade de conhecer, acompanhar e avaliar todo o processo, visando a melhoria desse cenário. Portanto, este trabalho é uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é caracterizar o perfil dos efetivos doadores de órgãos e tecidos do Estado do Paraná, entre 2011 e 2020, e analisar posteriormente o resultado obtido. Dentro do perfil dos doadores, espera-se identificar o gênero, causas do óbito, tipagem sanguínea e faixa etária, para em seguida analisar qual perfil é mais identificável dentro dos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Doadores de tecidos; Morte Encefálica; Saúde Pública; Transplante de Órgãos.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta um dos maiores sistemas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo. O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por mais de 90% dos transplantes realizados no país, onde há serviços disponíveis conforme a demanda e situação. O Paraná destaca-se na prática de transplantação e doações no país nos últimos anos (BATISTA et al., 2017; DINIZ, 2019; GOIS et al., 2017).

Para o sucesso de todo processo de transplantação, torna-se importante e necessário compreender o perfil dos doadores. Os resultados obtidos fornecem elementos que fomentam discussões sobre a doação e auxiliam no estabelecimento de novas rotinas e protocolos. O doador efetivo é definido como um paciente que tem o diagnóstico de morte encefálica e que possua autorização familiar para o processo de doação. Vários aspectos influenciam neste processo e é imprescindível ter um melhor conhecimento da causa da morte encefálica e o que levou a recusa ou aceite da doação (BERTASI et al., 2019; BADOCH et al., 2021).

Ao assumir que o Paraná seja um exemplo para o Brasil em números de transplantes, avaliar seu perfil de doadores, pode auxiliar a compreender e melhorar a eficácia do processo de transplante. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos efetivos doadores de órgãos e tecidos do Estado do Paraná, entre 2011 e 2020, e comparar com os dados coletados no Brasil, neste mesmo período.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de pesquisa documental e bibliográfica, de caráter retrospectivo. Os dados foram coletados através de publicações na Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), no período correspondente de 2011 a 2020, tanto do Brasil, quanto do estado do Paraná. Foram utilizadas conjuntamente, dados da literatura

especializada como fontes bibliográficas: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*; *Pubmed*, *site* que possibilita o acesso a todas as bases de dados; *Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)*, além da pesquisa aos artigos referenciados junto à rede de informações *Internet*.

O local da coleta de dados foram bibliotecas de instituições de ensino superior, pública e privada; e, rede de informações *Internet*. O delineamento da pesquisa bibliográfica, organização e tratamento das informações, foram realizados através de técnicas de leitura exploratória, interpretativa e seletiva.

A coleta de dados epidemiológicos, realizada no *site* da ABTO, foi exposta em gráficos e em um quadro para posterior análise e discussão. Como as informações foram coletadas de dados já publicados, foi dispensável a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução nº 510/2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, de 2011 a 2020, de todos os doadores em potencial no país (96.787 pacientes), apenas 30,44% foram doadores efetivos, com uma média, nesse período analisado, de 59,30% serem do sexo masculino, e 40,70% do sexo feminino. No Estado do Paraná, o padrão, nesse mesmo período, foi similar ao do país: dos 8.411 doadores em potencial, 35,17% foram efetivos (diferença de 4,73% em relação ao país). Dentre os pacientes doadores no estado, 61,33% foram do sexo masculino e 38,67% do feminino. Pode-se assumir então, que não houve muita divergência em relação ao padrão brasileiro. Os dados analisados podem ser vistos no Gráfico 1 (REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES, 2021).

A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), apresenta as causas de morte encefálica, dividida em três grupos: traumatismo cranioencefálico (TCE); acidente vascular cerebral (AVC); e outras razões que são compiladas em um grupo apenas, sem especificação. No Brasil, entre 2011 e 2020 houve uma média avaliada em 35,08% de ME causada pelo TCE, aproximando-se do valor no Paraná, em mesmo período, com média de 35,68%. Em relação ao AVC, o país apresentou dentro deste tempo uma média de 50,10% de casos, 10,04% a mais do que o Estado do Paraná. Porém, em relação a outras causas que levaram a morte encefálica, o Paraná apresentou uma média de 25,27% dos totais de casos, 11,87% a mais do que o Brasil (REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES, 2021).

Em relação à tipagem sanguínea, a média de doadores apresentou valores semelhantes aos do Paraná, em relação ao Brasil. Foi avaliado a média de doadores das tipagens A, AB, B e O, com valores respectivos no país de 36,6%, 4,2%, 10,4% e 48,8%. O Paraná mostrou uma porcentagem muito semelhante, em relação ao país, em todos os tipos sanguíneos: tipo A com 38,6%; tipo AB com 4,52%; tipo B com 10,27% e finalmente tipo O, com 46,71%. Tais valores evidenciam que a maioria dos doadores efetivos possui o tipo O, tanto no Brasil, como um todo, como no Paraná (REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES, 2021).

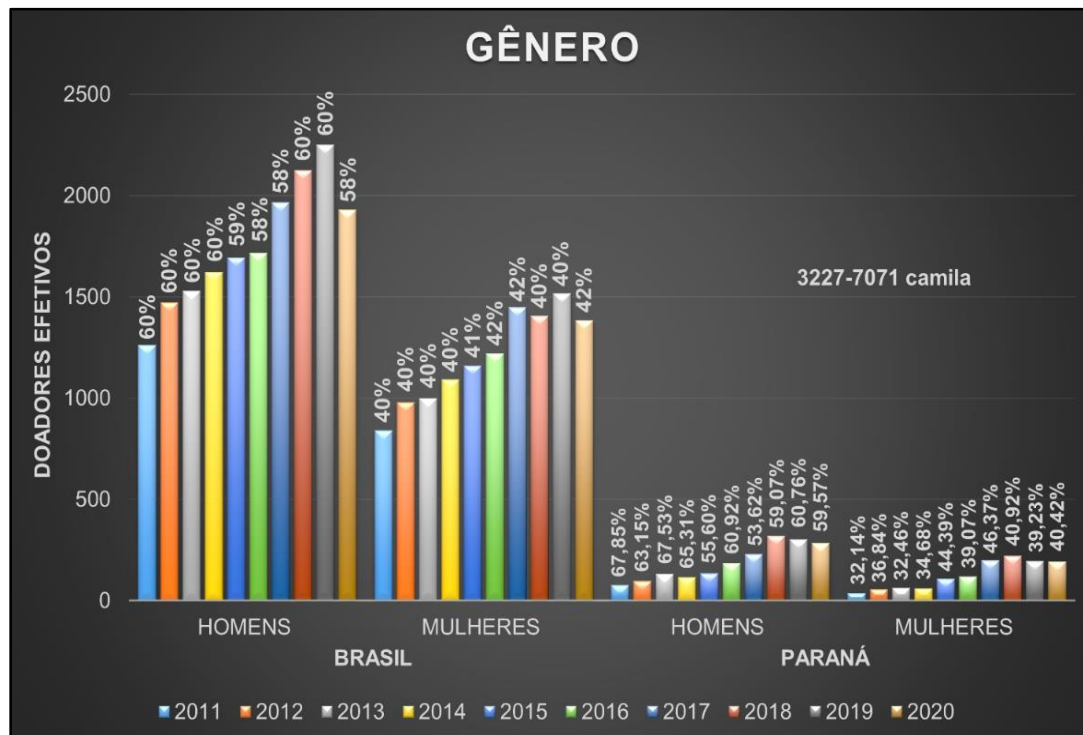


Gráfico 1. Percentual de doadores efetivos, analisados por gênero, no Brasil e Paraná, entre 2011 e 2020

Fonte: Registro Brasileiro de Transplantes, 2021

No Brasil, o menor percentual de doadores efetivos, entre os anos de 2012 e 2020, encontra-se nos extremos das idades. Contudo, entre 11 e 64 anos, assentam-se médias mais elevadas de doadores efetivos. Já o Paraná, no mesmo período, apresenta uma quantidade bem menor de doadores efetivos abaixo dos 18 anos. A grande concentração de doadores ao longo dos anos, encontra-se entre 18 e 64 anos, e ao contrário do Brasil como um todo, a quantidade de doadores com 65 anos ou mais, possui maior expressão (REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES, 2021).

Em relação ao estudo da faixa etária dentre os doadores efetivos, o ano de 2011 foi analisado separadamente, devido a uma diferente padronização exposta nos dados da ABTO. Com base em todos os dados expostos, pode-se verificar que a faixa entre 18 e 60 anos foi a mais expressiva, tanto no país, quanto no estado, em relação ao número de doadores efetivos (REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu verificar o perfil dos doadores efetivos de órgãos e tecidos do Brasil e do Paraná, entre 2011 e 2020, o que garante a análise de quase uma década. De acordo com os dados coletados, e com posterior análise, pode-se observar, que tanto no Brasil, como no estado do Paraná, o gênero masculino é mais expressivo que o feminino. Tal fato faz refletir qual seria o motivo que leva a uma maior quantidade de homens como efetivos doadores e como esse quadro poderia ser alterado. Nota-se também que o Paraná apresenta fatores causais de morte encefálica mais altos que o Brasil, quanto não se trata de TCE e AVC.

Importante ressaltar o número elevado de doadores efetivos que apresentam o tipo sanguíneo O, fato que ocorre tanto no país quanto no estado. Essa ocorrência é algo positivo, já que tal tipagem sanguínea possibilita a doação para os demais tipos, por ser doador universal. Nota-se, que a faixa etária mais prevalente para doação efetiva encontra-se entre 18 e 60 anos no Brasil e 18 a 65 anos no Paraná, o que evidencia que a maior

porcentagem de doadores efetivos brasileiros, encontra-se dentro da população ativa, o que possivelmente, com tais mortalidades, há interferência em diversos setores da sociedade, como a economia, por exemplo. Porém, ao analisar por outro viés, a doação fornecida dentro de uma população jovem e adulta, possibilita, talvez, que mais órgãos e tecidos sejam doados e mais vidas sejam salvas ou transformadas.

Os resultados obtidos podem auxiliar a nortear a elaboração de intervenções específicas para otimizar o número de doações efetivas, uma vez que se conhece o perfil da população dos doadores. Todas essas informações são importantes para analisar a situação do estado perante o país e por conseguinte, como poderia haver melhora na sua saúde pública em relação aos transplantes de órgãos e tecidos.

REFERÊNCIAS

BADOCH, A. T. et al. Mudança no padrão demográfico dos doadores de órgãos no Estado do Paraná de 2011 a 2019. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 1, p. 02-11, 2021.

BATISTA, C. M. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes em lista de espera para transplante renal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 280-286, 2017.

BERTASI, R. A. de O. et al. Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e a não doação de órgãos de uma Organização de Procura de Órgãos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, p. 1-8, 2019.

DINIZ, V. S. **Transplante de fígado no estado do Rio de Janeiro: análise retrospectiva do período de 2013-2017**. Dissertação (mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

GOIS, R. S. S. et al. Efetividade do processo de doação de órgãos para transplantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 621-627, 2017.

REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES (RBT). Associação Brasileira de Transplante de Órgão, ABTO. **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado**. 2021.